

VOCÊ TEM FOME DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA?¹

Cacilda Almeida de Araújo e Maria Sigmar Coutinho Passos²

INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa a resgatar algumas discussões acerca da Educação à Distância, propondo uma categorização dos ambientes que compõem essa modalidade. Tal classificação objetiva estabelecer um referencial para uma melhor avaliação dos cursos na referida modalidade.

O ensino à distância, no Brasil, tem uma trajetória que precede a utilização da informática na Educação: o ensino por correspondência, escolas radiofônicas, a Teleducação são exemplos dessa modalidade. Tais experiências, no entanto, partiram da mesma concepção de Educação enquanto transmissão de informação, e os recursos técnicos eram apenas meios, eficazes ou não, de fazer a informação chegar a um número maior de pessoas. Assim, para Nova e Alves (2003):

[...] um dos grandes problemas desses cursos relacionava-se à quase que completa falta de interatividade do processo de aprendizagem, devido à dificuldade dos alunos de trocarem experiências e dúvidas com professores e colegas, o que desestimulava e empobrecia todo o processo educacional. Nesse sentido, a ênfase da aprendizagem centrava-se no autodidatismo.

Nas propostas estatais, estava implícita a necessidade de corrigir as distorções e a falta de acesso à Educação para a maioria da população, através dos meios de comunicação de massa, como rádio e TV.

Foi bastante fantasioso imaginar que tais distorções, consolidadas por um longo processo histórico de exclusão educacional, seriam resolvidas, apenas, com a utilização dessas mídias, sem uma reforma educacional que proporcionasse a inclusão numa escola de qualidade. Há o risco de que o mesmo aconteça com a educação à distância.

Esta modalidade de Educação só se evidencia quando em oposição à educação presencial – a qual se realiza num espaço geográfico determinado e com a presença física dos atores do processo.

Estamos habituados a restringir a Educação apenas ao ambiente escolar. A utilização das tecnologias de comunicação em rede possibilita romper com essa territorialidade, introduzindo outros espaços de aprendizagem. Nesse sentido, a EAD³ surge como possibilidade de construção de saberes globalmente distribuídos, já definidos como inteligência coletiva por Lévy (1994). Entretanto, todo esse potencial será esvaziado se a EAD for entendida como “tapa-buraco” para as distorções presentes na educação brasileira, essencialmente na formação de professores. A utilização da EAD em toda a sua potencialidade só acontece numa proposta de superação de dicotomias, ainda presentes nas diversas instituições educacionais, como presencial / à distância, conhecimento formal / informal, escolar / extra-escolar, entre outras.

Essa modalidade de educação tem despertado o interesse de diversos setores da sociedade, desde empresas ao Ministério da Educação⁴. As empresas porque buscam a solução para a formação continuada e em serviço de seus empregados a um baixo custo, enquanto que para o MEC a EAD surge como solução para as novas demandas de formação de professores nos termos da LDB 9394/96, artigos 52 e 62. Para entender a complexidade do problema, é essencial analisar o que o

¹ Atividade vinculada à disciplina Educação à Distância do Curso de Mestrado em Educação e Contemporaneidade da Universidade Estadual da Bahia, sob a orientação do Professor Doutor Alfredo Eurico Rodrigues Matta.

² Mestrandas do Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade da Universidade do Estado da Bahia – UNEB cacildaraujo@atarde.com.br e sigma@pms.ba.gov.br

³ EAD – Educação à Distância.

⁴ A formação em Informática Educativa para multiplicadores dos NTE's é realizada nesta modalidade

Governo entende por Educação à Distância, o que irá sinalizar a maneira como pretende utilizá-la nas políticas públicas:

[...] uma forma de ensino que possibilita a auto-aprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelo diversos meios de comunicação (DECRETO 2494 de 10/02/1998).

O debate acerca da problemática que envolve a utilização da EAD na formação de profissionais ainda se encontra em aberto, embora já emirjam várias distorções na forma de condução – estatal ou privada – dessa prática educacional. (BARRETO, 2001; ALVES e NOVA, 2003; TOSCHI, 2001).

Várias experiências analisadas demonstram que a utilização dessa modalidade ainda acontece presa aos conceitos de currículo e aprendizagem que marcaram as Pedagogias tradicionais e objetivistas, esvaziando de significados a utilização das novas tecnologias na Educação. Nessa perspectiva, perde-se o que há de mais interessante na utilização das tecnologias na Educação: a interatividade, a virtualização e as construções coletiva e cooperativa de conhecimentos (LÉVY, 1994).

Jonassen ressalta que a educação à distância só trará mudanças significativas se estiver atrelada em concepções construtivistas de ensino/aprendizagem “quando tecnologias interativas são usadas para apresentação de palestras aos estudantes em localidades remotas, com potenciais de interação limitada ou inexistente, nenhuma inovação é apresentada” (1996, p. 70).

Após resgatar o significado do construtivismo para a Educação, dando ênfase à contextualização dos fenômenos, construção de significados e interação social, o citado autor traz alguns exemplos de utilização da EAD (como CoVis) dentro de uma perspectiva de aprendizagem significativa, onde “as tecnologias podem ser usadas para aliciar e apoiar o pensamento reflexivo, conversacional, contextual, complexo, intencional, colaborativo, construtivo e ativo dos estudantes à distância” (1996, p. 73). Acentua que o desenvolvimento e aperfeiçoamento de várias ferramentas da informática ampliaram as opções de utilização construtivista, propiciando possibilidades como: simulação, hipermídias, internet, multimídia, etc. É necessário que um ambiente de Educação à Distância deva ir além de um ambiente instrucional ligado à Internet, com a utilização e articulação de diversas ferramentas que possibilitem melhor nível de interatividade do ambiente, dentro de uma proposta de aprendizagem construtivista. Esta perspectiva, no entanto, exige maiores investimentos em recursos humanos e técnicos.

METODOLOGIA

Visando à uma caracterização da EAD que privilegie a construção coletiva de conhecimento em comunidades de aprendizagem, Matta propõe, inicialmente, a seguinte classificação dos ambientes que compõem a EAD: ambientes de apoio à interação dos sujeitos participantes; ambientes de mediação e construção do processo de ensino-aprendizagem; ambientes de trabalho e autoria coletiva; ambientes de interação em tempo real ou *on line*; ambientes diversos, complementares, facilitadores dos processos. O autor considera que, entre esses ambientes, alguns podem ser considerados essenciais, outros recomendáveis e, o restante, complementares. Essa classificação tem, segundo Matta, o objetivo de melhor avaliar, a partir da prática social dos atores envolvidos, o que realmente caracterizaria a modalidade de Educação à Distância, para além da simples utilização de diversas mídias e da comunicação em rede.

Consideramos indispensável apresentar tal classificação:

◆ Ambientes essenciais para um sistema EAD

São ambientes que possibilitam a assincronia e a interatividade, basicamente:

- ambiente de apoio à interação dos participantes (lista de discussão, quadros de aviso, mural, FAQs), que permitem a organização do processo de ensino-aprendizagem;
- ambiente de mediação dos processos de ensino-aprendizagem colaborativa (fóruns de discussão), onde acontece o processo de ensino-aprendizagem por meio do diálogo aluno/professor, aluno/aluno;
- ambiente de construção e autoria coletiva (Equitex, HPG) permitem a construção e autoria coletiva de textos, hipermídias, páginas da Web.

◆ **Ambientes recomendáveis para um sistema EAD**

São ambientes que favorecem o ensino-aprendizagem em EAD, mas não impossibilitam seu funcionamento:

- ambiente para interações em tempo real, ou *on line* (*chats*, videoconferência) são ferramentas de comunicação síncronas que permitem o diálogo em tempo real;
- ambiente de gestão que objetivam facilitar os serviços e trabalhos, aumentam o controle e a segurança do processo de aprendizagem EAD.

◆ **Ambientes complementares para um sistema EAD**

São ambientes que servem para dar mais dinamismo, flexibilidade e atratividade ao processo EAD:

- ambiente para correio eletrônico – subsistema específico para gerenciar e-mail, que permite interação informal entre os participantes;
- ambiente gestor de uma área de trabalho dos sujeitos participantes (dicionários, calculadoras, sistemas de busca e armazenamento de documentos) que se constitui de área de arquivo e de apoio aos participantes;
- ambientes para interações informais (cafés virtuais, *blogs*), que são espaços para interações informais.

Com o desenvolvimento da disciplina, nossa pesquisa vincula-se ao estudo de caso qualitativo na disciplina EAD/UNEB – que ocorrerá até agosto de 2003. Usamos, para o desenvolvimento da disciplina, os meios tecnológicos que possibilitam à comunidade de aprendizagem a utilização dos ambientes acima citados e vasta bibliografia da área.

RESULTADOS/CONCLUSÃO

A Educação à Distância tem-se desenvolvido significativamente nos últimos anos. A proposta desse trabalho na disciplina EAD/UNEB é a de familiarizar os Educadores com os principais ambientes e instrumentos necessários para o desenvolvimento de um curso à distância no sentido de viabilizar a Educação à Distância no ensino baiano.

REFERÊNCIAS

ALVES, Lynn & Nova, Cristiane. Educação à Distância: Limites e Possibilidades. In: _____. **Educação à distância: uma Nova Concepção de Aprendizado e Interatividade**. São Paulo: Futura, 2003, p. 5-27.

BARRETO, Raquel. As políticas de formação de professores: novas tecnologias e educação à distância. In: _____. **Tecnologias Educacionais e Educação à Distância: Avaliando Políticas e Práticas**. Rio de Janeiro: Ed. Quartet, 2001.

BRASIL/MEC/SEED. PROGRAMA Nacional de Informática na Educação. Brasília, SEED/MEC, 2002. Disponível em: <http://www.Proinfo.gov.br>.

JONASSEN, David. O Uso das Novas Tecnologias na Educação à Distância e a Aprendizagem Construtiva. **Em Aberto**, Brasília, ano 16, n. 70, abr/jun. 1996.

_____. **A Inteligência Coletiva**: por uma Antropologia do Ciberespaço. São Paulo: Ed. Loyola. 1994.

_____. **As Tecnologias da inteligência**: o Futuro do Pensamento na Era da Informática. Rio de Janeiro: Ed. 34. 1993.

MATTA, Alfredo. Comunidades em Rede de Computadores: abordagem para a Educação à Distância - EAD acessível a todos. Salvador: FVC/UCSal/UNEB, Artigo (mimeo).

PRETTO, Nelson. Desafios para a Educação na Era da Informação: o Presencial, à Distância, as Mesmas Políticas e o de Sempre. In: BARRETO, Raquel (org). **Tecnologias Educacionais e Educação à Distância**: Avaliando Políticas e Práticas. Rio de Janeiro: Ed. Quartet. 2001.

PROINFO: Informática e formação de professores/ Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, Seed, 1996.

TOSCHI, Mirza Seabra. TV Escola: o Lugar dos Professores na Política de Formação Docente. In: BARRETO, Raquel (org). **Tecnologias Educacionais e Educação à Distância**: Avaliando Políticas e Práticas. Rio de Janeiro: Ed. Quartet. 2001.